

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PLANETÁRIA E COMPETÊNCIAS ECOLÓGICAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

PLANETARY HEALTH EDUCATION AND ECOLOGICAL COMPETENCIES IN
NURSING TRAINING: AN INTEGRATIVE REVIEW

EDUCACIÓN EM SALUD PLANETARIA Y COMPETENCIAS ECOLÓGICAS EN LA
FORMACIÓN DE ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Cladis Loren Kiefer Moraes¹

Luana Dorneli Martins²

RESUMO: Objetivou-se analisar a qualidade do ensino em saúde humana e saúde planetária durante a formação do curso de enfermagem, identificando lacunas curriculares e desafios estruturais. Trata-se de revisão integrativa utilizando base de dados e busca manual em sites de organizações e nas listas de referências. O estudo foi estruturado de acordo com as diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e o referencial Whittemore e Knafl. Foram encontrados 71 artigos e após aplicação de critérios, amostra final foi composta por quatro estudos. A análise evidenciou a incorporação curricular fragmentada e heterogênea com escassez de experiências práticas, observa-se ainda uma limitação na formação do enfermeiro para atuar como agente político, formulando e direcionando políticas públicas e defensor da saúde planetária, assim como ausência de diretrizes curriculares estruturadas e avaliação sistêmica de impacto social. Constatou-se que, embora o enfermeiro desempenhe papel estratégico no cuidado com o ser humano ao integrar a promoção da sustentabilidade, reconhecendo que a sobrevivência da civilização depende do ecossistema saudável, ainda persistem lacunas estruturais na formação acadêmica, comprometendo a consolidação dessas competências. Portanto, recomenda-se que sejam fortalecidas as diretrizes curriculares integradas durante toda a formação e seja desenvolvido estratégias metodológicas interdisciplinares voltada a prática.

Palavras-chave: Saúde Planetária. Educação em Saúde Ambiental. Processo de Enfermagem. Determinantes Sociais da Saúde. Saúde Global.

¹Dra. Docente do curso de enfermagem da UNISUL, orientadora e enfermeira da secretaria estadual de saúde de Santa Catarina. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). cladismoraes@uol.com.br

²Graduanda em enfermagem, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). luana.dorneli@hotmail.com

ABSTRACT: The objective was to analyze the quality of teaching in human health and planetary health during nursing education, identifying curricular gaps and structural challenges. This is an integrative review using databases and manual searches on organizational websites and reference lists. The study was structured according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines and the Whittemore and Knafl framework. Seventy-one articles were found, and after applying the criteria, the final sample consisted of four studies. The analysis revealed fragmented and heterogeneous curricular incorporation with a scarcity of practical experiences. It also observed a limitation in the training of nurses to act as political agents, formulating and directing public policies and advocating for planetary health, as well as an absence of structured curricular guidelines and systemic evaluation of social impact. It was found that, although nurses play a strategic role in human care by integrating the promotion of sustainability, recognizing that the survival of civilization depends on a healthy ecosystem, structural gaps in academic training still persist, compromising the consolidation of these competencies. Therefore, it is recommended that integrated curricular guidelines be strengthened throughout the training and that interdisciplinary methodological strategies focused on practice be developed.

Keywords: Planetary Health. Environmental Health Education. Nursing Process. Social Determinants of Health. Global Health.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la calidad de la enseñanza en salud humana y salud planetaria durante la formación de enfermería, identificando brechas curriculares y desafíos estructurales. Se trata de una revisión integradora que utiliza bases de datos y búsquedas manuales en sitios web de organizaciones y listas de referencias. El estudio se estructuró según las directrices PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) y el marco de Whittmore y Knafl. Se encontraron setenta y un artículos y tras aplicar los criterios, la muestra final consistió en cuatro estudios. El análisis reveló una incorporación curricular fragmentada y heterogénea, con escasez de experiencias prácticas. También se observaron limitaciones en la formación de enfermeros para actuar como agentes políticos, formulando y dirigiendo políticas públicas y abogando por la salud planetaria, así como la ausencia de directrices curriculares estructuradas y una evaluación sistémica del impacto social. Se constató que, si bien las enfermeras desempeñan un papel estratégico en el cuidado humano al integrar la promoción de la sostenibilidad, reconociendo que la supervivencia de la civilización depende de un ecosistema saludable, persisten deficiencias estructurales en la formación académica, lo que compromete la consolidación de estas competencias. Por lo tanto, se recomienda fortalecer las directrices curriculares integradas a lo largo de la formación y desarrollar estrategias metodológicas interdisciplinarias centradas en la práctica.

Palabras clave: Salud Planetaria; Educación en Salud Ambiental; Proceso de Enfermería; Determinantes Sociales de la Salud; Salud Global.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são o maior problema para ser enfrentado no século XXI, pois o resultado da perda da biodiversidade, poluição ambiental e o uso desenfreado dos recursos

naturais afeta diretamente a saúde física e bem-estar das pessoas do mundo todo, tanto que são considerados como determinantes estruturais da saúde humana (GAUDREAU et al., 2024). Tais mudanças e eventos combinantes são fatores que aumentam a morbidade e as mortes prematuras de curto, médio e longo prazo, por meio de lesões, doenças transmissíveis e não transmissíveis, que são sensíveis ao clima, como exemplo patologias cardiovasculares e respiratórias, além de expor ou exacerbar transtorno ou sofrimentos mentais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d.).

Além disso, o calor excessivo somado ao desmatamento e alteração dos biomas, ajudam a aumentar os vetores de arboviroses consequentemente elevando a incidência de dengue, febre amarela, zika, além de favorecer o aparecimento de novos vírus até então desconhecidos da ciência, mas que mantem o equilíbrio da fauna e flora resultando em pesados prejuízos para todos (MEDEIROS et al., 2023).

No Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do The Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), é incluído pela primeira vez o bem-estar e a saúde mental nas avaliações do IPCC mostrando que essas exposições geram estressores contínuos mentais e emocionais, citando exposição aos eventos climáticos extremos, insegurança alimentar, deslocamento populacionais, fragilização dos sistemas de saúde e perdas socioeconômicas. Dessa forma, trazem resultados como aumento da agressividade, insatisfação com a vida, ansiedade e desempenho cognitivo sendo mais presente entre os jovens (INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE, 2022). Esses impactos juntamente com a epidemia global de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), configuram crises interligadas que comprometem os avanços em saúde, desenvolvimento e qualidade de vida, atingindo mais intensamente populações pobres, socialmente marginalizadas e profissionais da emergência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que, entre 2030 e 2050 serão adicionadas 250.000 mortes anualmente por alguma consequência da crise climática (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Uma grande parcela de pessoas que vivem em áreas de risco com maior vulnerabilidade já convive com essa realidade mesmo contribuindo minimamente para as emissões globais, logo essas desregulações climáticas atuam como amplificadores das desigualdades sociais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Nesse contexto, emerge o conceito de saúde planetária, baseado na compreensão de que a saúde humana e o

desenvolvimento da civilização dependem de ecossistemas saudáveis e equilibrados, assim como de uma gestão responsável dos recursos naturais (WARD et al., 2025). Esse conceito representa um patamar ampliado de saúde, bem-estar e equidade, resultante do reconhecimento e da condução responsável dos sistemas políticos, econômicos e sociais (SILVA, 2025).

A integração da saúde planetária ao processo de cuidar em enfermagem, é apontada como elemento-chave para o desenvolvimento sustentável, ao fortalecer práticas assistenciais alinhadas à proteção ambiental, à promoção da saúde ao longo do curso de vida e à justiça social (BACKES et al., 2024). Nessa perspectiva, ações sustentáveis no âmbito da enfermagem, como o gerenciamento adequado dos resíduos dos serviços de saúde, configuram estratégias concretas para a mitigação dos impactos ambientais e para a redução de riscos à saúde coletiva (DANTAS et. al., 2025).

Como profissão historicamente reconhecida por sua atuação na promoção da saúde e pela proximidade com indivíduos, famílias e comunidades, a enfermagem desempenha papel fundamental na conscientização da população sobre os impactos das mudanças climáticas, promover transições para sustentabilidade e na formulação de estratégias para a prevenção de doenças e agravos (WARD et al., 2025). Assim, torna-se indispensável o fortalecimento da alfabetização ecológica dos enfermeiros, especialmente no que se refere à ampliação da consciência crítica, das competências e dos conhecimentos acerca dos novos determinantes da saúde associados às mudanças climáticas (GAUDREAU et al., 2024).

Para garantir que os futuros enfermeiros estejam preparados para lidar com as consequências das transformações climáticas na vida da comunidade e tenham uma visão clara sobre seu papel na promoção da saúde planetária, é necessário que esse tema seja um referencial teórico no ensino do curso de enfermagem. Uma vez que, isso reformularia a consciência a maneira como os estudantes aprendem sobre a saúde, doença e o cuidado dentro dos sistemas ecológicos e sociais (VANDENBERG et al., 2025).

No curso de enfermagem, a aprendizagem ativa que seria em formato experiencial é considerada uma maneira eficaz para articular teoria com prática, em casos assim a utilização de recursos como jogos digitais, estudos de casos e simulações voltadas ao desafio de saúde com relação as mudanças climáticas, geram insights do mundo real para as implicações das mudanças climáticas na saúde e como aplicar o cuidado e prevenção (WARD et al., 2025).

Estimular a reflexão, contribui para o desenvolvimento de estudantes com pensamento crítico e engajamento de futuros profissionais (WARD et al., 2025).

A remodelação curricular deve priorizar o papel da saúde planetária na formação da identidade profissional do enfermeiro, faz-se necessário que eles se enxerguem como defensores e líderes na promoção na prática de saúde sustentáveis, cuidador prevenção de doenças e na influência de políticas em nível local, federal e global (WARD et al., 2025).

Diante do cenário, destaca-se também a necessidade de utilizar instrumentos capazes de mensurar o nível de conhecimento, a percepção de risco e o preparo dos profissionais para atuar nesse contexto emergente, evidenciando a importância de incorporar competências ecológicas de forma estruturante nos currículos de enfermagem (SANTOS et al., 2023). Ademais, integrar a saúde às negociações climáticas internacionais pode fortalecer a governança global, ampliar o apoio político e acelerar transformações sistêmicas necessárias para garantir um futuro saudável, justo, sustentável e habitável para todas as pessoas (MEDEIROS et al., 2023).

Apesar do reconhecimento crescente da importância das ações sustentáveis e da saúde planetária, observa-se fragmentação e falta de uniformidade na sua incorporação na formação em enfermagem (HENDRY et al., 2025). Persistem lacunas relacionadas à ausência de uma integração transversal ao longo de todo o curso, articulando clínica, gestão, ética e políticas públicas. Frequentemente, o tema é abordado de forma pontual, diluído em disciplinas como Saúde Coletiva, o que contribui para que o estudante o compreenda como um conteúdo acessório, e não como um eixo estruturante do cuidado. Soma-se a isso a escassez de experiências práticas em territórios afetados por problemas ambientais e o déficit de preparo para a atuação do estudante como agente político e defensor da saúde planetária (HENDRY et al., 2025).

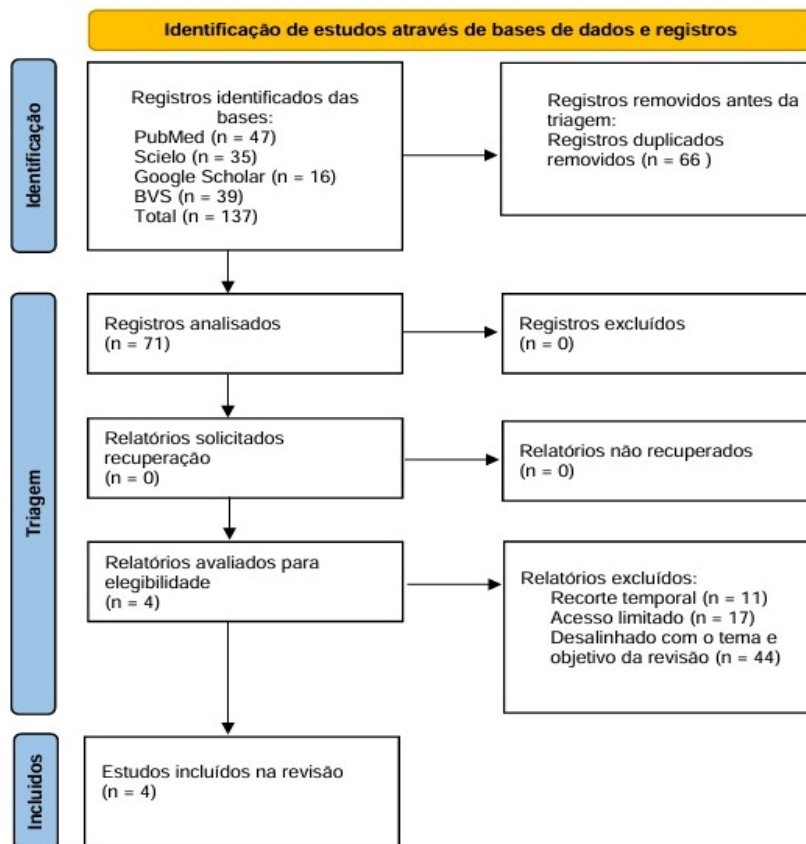
A revisão integrativa é de extrema relevância, pois para elaborá-la é aplicado uma metodologia capaz de sistematizar a arte, coletando, analisando, sintetizando resultados com variados estudos de diversas abordagens metodológicas, nesse caso permitindo entender saúde planetária e a desigualdade climática. Ainda mais, contribui para embasar as escolhas das diretrizes seguindo evidências científicas, oferecendo uma visão crítica e ampliada sobre estratégias curriculares, metodologias pedagógicas e auxilia na construção de profissionais aptos para enfrentar desafios socioambientais contemporâneos.

Portanto, essa revisão tem papel estratégico em orientar futuras pesquisas, apontando lacunas conceituais e metodológicas, necessidade de aprofundamento científico e até apontar áreas pouco exploradas. Nesse contexto, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar as evidências científicas disponíveis acerca da integração da saúde planetária e do desenvolvimento de alfabetização ecológica na formação em enfermagem, com ênfase na integração curricular. Busca-se descrever as estratégias pedagógicas adotadas para abordar conteúdos com a temática de sustentabilidade, saúde ambiental e saúde planetária, bem como levantar as lacunas do conhecimento e recomendações apresentadas na literatura para o fortalecimento da formação em saúde alinhada às demandas da saúde planetária e da saúde pública.

MÉTODO

Trate-se de um artigo de revisão integrativa seguindo as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e conduzida conforme o referencial metodológico proposto por Whitemore e Knafl. Não houve necessidade de apreciação ética por se tratar de registros secundários sem envolvimento direto de seres humanos, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa científica. A pesquisa foi estruturada a partir da estratégia PICO, em que P= população I= intervenção C= comparação O= desfecho, norteada pela questão “Como as competências ecológicas e saúde planetária está sendo abordada na formação de enfermagem?”. Isso aqui deve entrar nos critérios de inclusão: artigos na íntegra, gratuito e publicados nos últimos cinco anos, garantindo evidências contemporâneas na língua portuguesa, espanhola e inglesa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Scholar, Base Virtual de Saúde (BVS) e sites governamentais. Para busca foram utilizados os seguintes descritores: planetary health; environmental health education; nursing process; social determinants of health; global health. Sendo empregado os seguintes critérios de exclusão leitura do resumo para avaliação de relação com o tema de sustentabilidade, saúde planetária e competência ecológica com foco na formação de enfermagem, sendo considerada demais cursos de saúde, que estivessem fora do recorte temporal e que não atendesse aos objetivos da pesquisa, sendo artigos de site e citações, artigos de revisão e editoriais. As pesquisas foram realizadas no mês de janeiro e fevereiro de 2026.

Figura 1 – fluxograma do processo de seleção de artigos (adaptado PRISMA). Florianópolis, SC, Brasil 2026.



RESULTADOS

As buscas iniciais no banco de dados resultaram na identificação de 142 referências, incluindo registros provenientes de organizações, foram lidos na íntegra os artigos e organizados em planilha eletrônica com as seguintes informações: autor, título, ano de publicação e competência (tema principal). Foram eliminados 66 artigos duplicados, 11 artigos por recorte temporal, 17 artigos não disponíveis na íntegra e 44 por fugirem do objetivo do tema e da revisão. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, quatro estudos compuseram o *corpus* inicial de análise.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados segundo nome da revista, desenho do estudo, competências abordadas, país, ano e resultados, Florianópolis, SC, Brasil. 2026.

Artigo, Revista	Desenho do estudo	Competências abordadas	País e ano.	Principais resultados obtidos
A1 ²⁴ Sage Open Nursing.	Estudo qualitativo	Suporte psicossocial/ resiliência e resposta a desastres/ educação sobre mudanças climáticas/ sustentabilidade ambiental na prática/ uso e desenvolvimento de recursos contextuais	Filipina, 2026.	Investir em ferramentas educacionais que reflitam experiências das comunidades Filipinas/ integrar modelos adaptáveis a mudanças climáticas/papel do enfermeiro para adaptar as consequências das mudanças climáticas na comunidade, advocacy e resposta a desastres.
A2 ¹⁹ BMC Nursing.	Estudo transversal descritivo	Inclusão do tema de sustentabilidade e mudanças climáticas no currículo/ relação saúde planetária com saúde humana/ percepção de práticas insustentáveis no ambiente clínico	Suécia, 2025.	Estudantes no início do ano obtiveram melhores notas em comparação dos estudantes dos últimos anos em termo de percepção das mudanças climáticas e sustentabilidade/há necessidade de integração curricular contínua e estruturada.
A3 ¹⁸ arXiv	Estudo avaliativo sem grupo controle	Trabalho em equipe/comunicação clínica/ resolução de problemas/ integração de tecnologia educacional/ aplicação de conhecimento clínico	EUA, 2025.	Desenvolvimento e avaliação inicial positiva da simulação AIMS como ferramenta educacional inovadora (melhora potencial em engajamento e colaboração)
A4 ¹⁴ Revista Brasileira Enfermagem (REBEN)	Relato de experiência	Relação direta da saúde ambiental/saúde humana e animal/ inserção de temas transversais na grade curricular.	Brasil, 2025.	Uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem/ temas de saúde planetária e objetivos do desenvolvimento sustentável introduzidos no currículo integrado de enfermagem/reconhece a interconexão vital entre a saúde humana, animal, ambiental no processo educativo

Fonte: Martins, LD; Moraes, CLK, 2026.

DISCUSSÃO

Foi observado que três artigos ressaltam a importância do papel do enfermeiro na adaptação das mudanças climáticas na comunidade e a respostas a desastres ambientais (FERRARI et al., 2025; ARONSSON et al., 2025; ALIBUDBUD, 2026). Nota-se que existe integração dos conteúdos relacionadas a saúde planetária, sustentabilidade e compreensão dos determinantes de saúde. Contudo, observou-se que essa integração ocorre de maneira heterogênea e fragmentada, sem padronização curricular definida, revelando fragilidade na consolidação estrutural na formação acadêmica (FERRARI et al., 2025; ARONSSON et al., 2025; ALIBUDBUD, 2026).

Ainda sobre esses três estudos, destacaram o tema do papel do enfermeiro na erradicação das crises climáticas, evidenciando papéis de liderança, à educação a saúde e atuação política reforçando a ampliação da responsabilidade do enfermeiro posicionando como agente ativo na promoção de sistemas de saúde sustentável e na resposta às emergências climáticas (FERRARI et al., 2025; ARONSSON et al., 2025; ALIBUDBUD, 2026).

Desse compilado, apenas um artigo abordou o tema de Inteligência Artificial como ferramenta pedagógica, mostrando que embora a tecnologia aplicada na educação esteja emergindo a sua utilização ainda é muito incipiente pela literatura analisada (WANG et al., 2025).

Desses achados, dois artigos analisados mostraram resultados positivos e favoráveis quanto ao uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem, com participantes relatando experiência realista e feedback adaptativo de uma simulação imersiva multidisciplinar baseada em Inteligência Artificial para educação interprofissional em saúde (FERRARIA et al., 2025; WANG et al., 2025).

Os artigos A1, A2, A4 trazem informações das doenças interligadas as alterações climáticas, destacando os impactos desproporcionais sobre a comunidade em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, através desses achados científicos ficou evidenciado a intersecção entre crise climática, grupos vulneráveis e saúde, demonstrando a necessidade de abordagens equitativas e sensíveis ao contexto social nas intervenções.

Os achados desses estudos, dialogam com a literatura internacional quanto nacional abordando saúde planetária interseccionada com a educação em saúde na formação de enfermagem (FERRARIA et al., 2025). Nas produções internacionais, é possível observar um aumento significativo na procura pela temática, baseado pelo reconhecimento das mudanças

climáticas e das crises socioambientais como determinantes centrais da saúde (DOGAN et al., 2025). Uma análise cultural ecológica ajuda a expor essas causas porque examina a interseção entre problemas sociais e ecológicos e traça uma história profunda para que os enfermeiros possam entender por que as coisas são como são hoje (MCDERMOTT-LEVY et al., 2023).

Ainda sobre a literatura internacional, são apontadas soluções como reconhecimento de integrar o conhecimento indígena às práticas contemporâneas, um valor nativo havaiano é chamado *malama 'āina* no qual representa que cuidar da terra é cuidar do ser humano e esse valor é manifesta em cuidar, regenerar, restaurar e reconstruir os recursos naturais, protegendo o oceano, a vida marinha e cultivando as plantas (GLAUBERMAN et al., 2023). Outras iniciativas também, como inserir competências específicas, experiências interprofissionais e o uso de tecnologias educacionais, apontando um movimento de transição nos modelos de formação acadêmica (WANG et al., 2025). Entretanto, embora seja um assunto relevante a incorporação dele no currículo de enfermagem ainda ocorre de forma desigual, fragmentada e muitas vezes dependente de iniciativas isoladas (ARONSSON et al., 2025).

Por outro lado, se tratando do saber científico nacional é evidenciado um trajeto mais consolidado na educação em saúde e educação ambiental, com ênfase em práticas de enfermagem voltada para promoção de saúde, à participação social e transformação das condições de vida (CARRION et al., 2025). No entanto, dada a devida importância em relação ao tema nota-se uma lacuna conceitual e curricular quanto comparada a produção internacional evidenciado pela baixa exploração do tema (CARRION et al., 2025).

A análise dos resultados à luz dos referenciais teóricos, permite identificar uma abordagem que intercala entre modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdo, e perspectivas mais críticas e emancipatórias (TEIXEIRA et al., 2024). A educação em saúde é um processo dialógico e transformador, implica na construção de uma consciência crítica e do engajamento dos estudos diante dos determinantes sociais, ambientais e políticas de saúde (TEIXEIRA et al., 2024). Diante dos artigos reunidos, fica evidente que embora exista o reconhecimento teórico desses princípios, sua aplicação metodológica ainda enfrenta desafios (TEIXEIRA et al., 2024)

Através da ótica de saúde planetária, todo o resultado vem para reforçar a implementação de uma abordagem sistêmica e integrada, que evidencie a sinergia entre saúde ambiental, saúde humana e justiça social (MEHERALI et al., 2025). Referenciais como One Health (Saúde

Única) e a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson, compreende o papel do enfermeiro diante de crises climáticas, quando enfatiza a ética no cuidar, a responsabilidade entre as gerações em promover a equidade e ações profissionais que ultrapassam o cenário clínico tradicional (MCDERMOTT-LEVY et al., 2023).

Apesar do discurso institucional favorável a saúde planetária, a implementação curricular ainda é limitada, pontual e facultativa, logo o estudante no final da graduação acaba perdendo a confiança em lidar com assuntos de sustentabilidade de mudança climática, isso é preocupando e só fortalece a importância do reforço contínuo durante a graduação sobre o tema e como aplicar no processo de enfermagem dos pacientes (PRIFTI et al., 2025).

As lacunas que são identificadas incluem carência de estudos avaliativos que mensurem o impacto das intervenções educacionais, falta de padronização em conteúdo, conceitos e competências na formação de enfermagem, métodos que limitam o engajamento dos alunos e até restringe uma integração Inter profissional, por conseguinte comprometendo a consolidação do campo, garantia da qualidade e dificultando a produção de evidências robustas para orientar tanto as decisões curriculares quanto as políticas (ARONSSON et al., 2025; ALIBUDBUD, 2026).

Diante disso, é necessária alguma diretriz para falhas apontadas acima, considerando que a espinha dorsal da enfermagem é o cuidado centrado no paciente, é essencial reconhecer que a saúde humana está intrinsecamente relacionada com as condições do planeta (FERRARIA et al., 2025). Assim âmbito dos currículos, torna-se fundamental a incorporação explícita da saúde planetária como eixo transversal, contendo definição clara de competências, conteúdos e resultados de aprendizagem alinhados às demandas da prática em saúde, assim como um reforço contínuo durante a formação (FERRARIA et al., 2025).

Em relação às práticas pedagógicas, sugere-se a adoção de ferramentas de ensino-aprendizagem ativas, participativas e inter profissionais, que promovam o engajamento dos estudantes, o pensamento integrativo e a articulação entre teoria e prática. Sempre que possível, o uso de tecnologias pode auxiliar no processo de imersão no tema ao longo de toda a formação (GLAUBERMAN et al., 2023; WANG et al., 2025).

Além disso, as escolas de enfermagem podem incorporar práticas de preparação para desastres e de redução de riscos, possibilitando que os estudantes vivenciem essas experiências na prática durante os estágios em saúde comunitária, quando têm a oportunidade de interagir

com famílias que enfrentam insegurança alimentar, inundações ou traumas psicológicos pós-desastre (ALIBUDBUD, 2026).

Em relação às políticas educacionais, é essencial a criação de normas institucionais e nacionais que incentivem a integração entre saúde, educação e meio ambiente durante todo o decorrer da graduação, financiamento de iniciativas formativas inovadoras e sustentáveis, compreensão dos docentes para conectar suas disciplinas às questões de saúde pública, para dessa forma enfatizar como poluição do ar, água e solo, degradação de biomas, áreas marinhas e rios são temas de interesse para as profissões da saúde (TEIXEIRA et al., 2024; FILHO et al., 2022).

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas, especialmente a carência do tema sobre saúde planetária na docência na literatura nacional, o que restringe a amplitude de análises e discussões. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos dificultou comparações diretas e a realização de sínteses mais aprofundadas.

De qualquer forma, a discussão sobre o tema e sua abordagem oferecem contribuições importantes para o avanço do conhecimento na área e apontam implicações relevantes para pesquisas futuras. Destaca-se a necessidade de estudos avaliativos que examinem a efetividade de intervenções educacionais em saúde planetária em âmbito nacional, bem como a realização de pesquisas interprofissionais e longitudinais, que permitam compreender os efeitos da formação ao longo do tempo e em diferentes contextos educacionais.

CONCLUSÃO

A mudança climática é um dos maiores desafios atualmente, haja vista que comprovadamente os resultados dela atingem diretamente a segurança e saúde do indivíduo e da comunidade afetando desproporcionalmente populações pobres e socialmente marginalizadas, o papel da enfermagem se torna crucial na conscientização da população acerca dos impactos e no desenvolvimento de estratégias para diminuir os agravos. Logo, a alfabetização ecológica dos enfermeiros com o aumento de pensamento crítico, das competências relacionadas aos determinantes de saúde e das doenças relacionadas as alterações climáticas é indispensável, se tornando elemento central para a qualificação da prática.

A partir dos resultados apresentados, observa-se uma limitação na formação do enfermeiro se ver como agente político e defensor da saúde planetária, uma vez que viemos de

um cuidado centrado no modelo biomédico por muito tempo somada a uma hierarquização das profissões, isso contribui para uma postura passiva e distante de um sujeito ativo nos processos decisórios.

Este estudo possibilitou identificar que, a incorporação dos princípios de saúde planetária ocorre por meio de integração de conteúdos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e cuidado direto com o paciente, mostra-se que o uso de estratégias educacionais inovadoras e metodologias ativas, como simulações, mostrando avaliação inicial positiva e potencial para melhorar o engajamento e colaboração dos estudantes. É apontado umas diferenças, entre as percepções acerca da mudança climática entre os estudantes de diferentes fases, sendo os que estão finalizando obtendo as menores notas sobre o tema, isso reforça a necessidade de integração curricular de forma transversal ao longo da graduação. Destaca-se a elaboração de ferramentas educacionais contextualizadas às realidades das comunidades locais, como exemplo o caso abordado na comunidade filipinas.

REFERÊNCIAS

1. ALIBUD R. Empowering nurses for climate resilience: opportunities and challenges in Philippine nursing education. **SAGE Open Nurs.** 2026 Jan 6;12:23779608251413025. <https://doi:10.1177/23779608251413025>
2. ARONSSON J, Elf M, Warwick P, et al. A relevância das mudanças climáticas e da sustentabilidade no ensino de enfermagem: um estudo transversal das perspectivas dos estudantes. **BMC Nurs.** 2025;24:834. <https://doi:10.1186/s12912-025-03285-5>
3. BACKES DS, Halmenschlager RR, Cassola TP, Erdmann AL, Hämel K, Costenaro RGS. Inseparability between public health, planetary health and the nursing process: premise for sustainable development. **Rev Esc Enferm USP.** 2024 Jun 28;58:e20240026. <https://doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0026en>
4. CARRION C, Llamas CA, Safitri ED, Domènech-Panicello C, Downward GS, Findyartini A, et al. Conceptual frameworks, competencies, contents and teaching methods in planetary health education for health students and professionals: a global systematic scoping review. **BMC Med Educ.** 2025;25(1):956. <https://doi:10.1186/s12909-025-07450-x>
5. DANTAS AC, Borges BEC, Azevedo AKRD, Araújo MGD, Araújo JNDM, Vitor AF. Ações sustentáveis de enfermagem no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: revisão de escopo. **Rev Bras Enferm.** 2025;78:e20240027
6. DOGAN EIK, Ekiz P, Meyer CG. Planetary health education for nursing students: a scoping review. **Nurse Educ Today.** 2025;153:106812. <https://doi:10.1016/j.nedt.2025.106812>

7. FERRARI AP, Andrade J, Parada CMGDL. Inclusão da saúde planetária e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na formação em enfermagem. **Rev Bras Enferm.** 2025;78:e20240014.
8. FILHO WL, Eustachio JHPP, Paucar-Caceres A., Bandos MFC, Nunes C, Vílchez-Román C, Quispe-Prieto S, Brandli LL. Planetary Health and Health Education in Brazil: Towards Better Trained Future Health Professionals. *International journal of environmental research and public health.* 2022; 19(16), 10041. <https://doi.org/10.3390/ijerph191610041>
9. GAUDREAU C, Guillaumie L, Jobin É, Diallo TA. Nurses and climate change: a narrative review of nursing associations' recommendations for integrating climate change mitigation strategies. **Can J Nurs Res.** 2024 Sep;56(3):193-203. <https://doi:10.1177/08445621241229932>
10. GLAUBERMAN G, Bray M, Freeman K. Planetary health and nursing: a call to action. **Hawaii J Health Soc Welf.** 2023 May;82(5):120-122.
11. GOVERNO do Brasil. Emergências climáticas — Saúde de A a Z [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [cited 2026 Feb 5]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/emergencias-climaticas>
12. HENDRY M, Helfer T, Eissler C, Burr C. The relevance of sustainability and the climate crisis to the nursing profession and nursing education: a literature review. **J Nurs Scholarsh.** 2025 Nov;57(6):967-980. doi:10.1111/jnu.70045
13. INTERGOVERNMENTAL Panel on Climate Change (IPCC). Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Contribution Of Working Group II to the Sixty Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/downloads/report/IPCC_AR6_WGII_FullReport.pdf. Acesso em: 20 fev 2026. p. 10-80.
14. MCDERMOTT-Levy R, Jackman-Murphy KP, Leffers J, Cantu AG. Brief introduction to One Health/Nurse researchers/The nurse's role in environmental health through the lens of the theory of human caring. In: McDermott-Levy R, Jackman-Murphy KP, Leffers J, Cantu AG, editors. *Environmental health in nursing*. 3rd ed. Mount Rainier (MD): Alliance of Nurses for Healthy Environments; 2023. p. 390-396.
15. MEDEIROS LC, Caldeiras FID, Medeiros de FD, Silva RUO, Gasque KCS. Reflexos da saúde planetária no processo transdisciplinar entre profissionais de saúde. **Saude Soc.** 2023;32(Suppl 1):e230004pt. <https://doi:10.1590/S0104-12902023230004pt>
16. MEHERALI S, Nisa S, Aynalem YA, Lassi ZS. Nursing and planetary health: a discussion article. **Womens Health (Lond).** 2025;21. <https://doi:10.1177/17455057241311955>
17. PRIFTI E, Andreou V, Katsanidou A. Environmental and planetary health education for healthcare professionals: a social imperative. **Future Healthc J.** 2025;13(1):100491. <https://doi:10.1016/j.fhj.2025.100491>

18. SANTOS OP, Melly P, Joost S, Verloo H. Measuring nurses' knowledge and awareness of climate change and climate-associated diseases: protocol for a systematic review of existing instruments. **Int J Environ Res Public Health**. 2023 Oct 23;20(20):6963. <https://doi:10.3390/ijerph20206963>
19. SILVA JFS. Planetary health: challenges and critical nursing action. **Rev Bras Enferm**. 2025;78(2):e780202. <https://doi:10.1590/0034-7167.2025780202pt>
20. TEIXEIRA J, Avila L, Sena-Castanheira J. Educação ambiental e educação em saúde na enfermagem: instrumentos de transformação para um viver melhor. **Contrib Cienc Soc**. 2024;17:e11928. <https://doi:10.55905/revconv.17n.10-347>
21. VANDENBERG S, Oosterbroek T, Chircop A, Kellett P. Planetary health: a pragmatic theoretical framework to guide nursing education, research, and practice. **Nurse Educ Today**. 2025;153:106808. <https://doi:10.1016/j.nedt.2025.106808>
22. WANG R, Lu J, Pei B, Jones E, Brinson J, Brown T. Designing and evaluating an AI-driven immersive multidisciplinary simulation (AIMS) for interprofessional education. **arXiv [Preprint]**. 2025:arXiv:2510.08891
23. WARD A, Charalambous J, Antoniou C, East LS, Moroney T, Levett-Jones T. *Planetary health and nursing: Embedding values into standards, behaviours, and education*. **Nurse Educ Today**. 2025;153:106806. <https://doi:10.1016/j.nedt.2025.106806>
24. WORLD Health Organization. Climate change and noncommunicable diseases: connections [Internet]. Geneva: WHO; 2023 Nov 2 [cited 2026 Feb 5]. Available from: <https://www.who.int/news/item/02-11-2023-climate-change-and-noncommunicable-diseases-connections>
25. WORLD Health Organization. Climate change and health: key facts. Geneva: WHO; 2021 [cited 2026 Feb 5]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>